Globethics Repository



A vida de Frida Kahlo foi extremamente cinematográfica [Frida Kahlo's life was extremely cinematic]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Schuh, Cátia inés
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-15 10:55:28
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162138

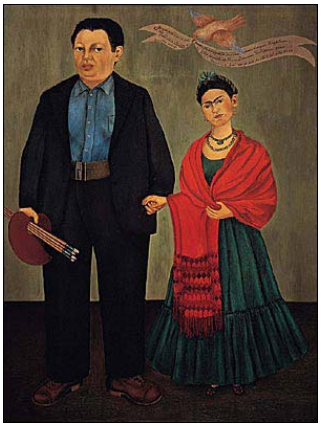
***IHU On-Line* - Quais são os pontos em comum do ponto de vista artístico, político e social que Kahlo e Diego Rivera compartilhavam?**

Haidi Drebes - É no contexto político que a artista se aproxima de Diego Rivera. Também na sua relação com Diego a arte e a preocupação social eram pontos em comum. Ambos eram militantes políticos: expressavam na sua arte a indignação com a injustiça social e acreditavam no marxismo como uma possibilidade de vida digna. A forma apaixonada e intensa com que ambos se dedicavam à causa social, à política e à arte também podia ser percebida na sua vida pessoal. O casamento de Frida e Diego foi uma união que de um jeito ou de outro sempre intrigou as pessoas, pela sua forma intensa e livre. Mesmo que na relação conjugal ambos preservassem sua liberdade de ter relações extraconjugais, não conseguiam ficar muito tempo separados. Frida e Diego estiveram unidos pela identificação política, pela arte, pela vida e pelo amor, que os manteve juntos até o final de suas vidas.

"A vida de Frida Kahlo foi extremamente cinematográfica"

ENTREVISTA COM CÁTIA INÊS SCHUH

Para a publicitária Cátia Inês Schuh, a partir de 2003, com o filme** Frida**, de Julie Taymor, a pintora mexicana foi retomada pela moda. Segundo ela, a "Frida globalizada" se refletiu nas roupas, e bijuterias da época. Cátia é publicitária, mestre e doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atualmente, ela é professora das Faculdades de Taquara (FACAT), e da Escola Superior de Propaganda e Marketing, e coordenadora da Escola Superior de Propaganda e Marketing. Confira a entrevista concedida à* IHU On-Line*, por e-mail:



Frida Kahlo e Diego Rivera

***IHU On-Line* - Em sua tese, *A prospecção pós-moderna da comunicação visual no imaginário de Frida Kahlo* é discutida a hipótese de que as imagens da prospecção pós-moderna das obras da pintora Frida Kahlo suscitam interpretações convergentes com as necessidades atuais. Isso se comprovou na sua pesquisa?**

Cátia Inês Schuh - Sim, em vários aspectos. Por exemplo: Frida se auto-retratava de múltiplas maneiras: de uma forma bonita, de uma forma trágica, em outros momentos metamorfoseada em animal ou planta. E isto tem muito a ver com a formação da identidade dos sujeitos contemporâneos, que é cambiante, fragmentada, em constante construção. Outra coisa: Frida Kahlo era uma mulher loucamente apaixonada pelo marido, Diego Rivera, mesmo com todas as infidelidades de ambas as partes. Acho que esta é uma coisa que suscita muita identificação, porque mexe com nosso lado passional. E podemos juntar a isto sua liberdade de se expressar, de viver sua sexualidade.

***IHU On-Line* - Como a mídia apresentou Frida Kahlo? Quais**

foram as releituras da Frida globalizada?

Cátia Inês Schuh - Como ela volta em 2003, a partir do filme ***Frida***, de Julie Taymor[32], ela é retomada pela moda, através de um estilo "Frida Kahlo". Isto se reflete nas saias, nas bijuterias grandes, nos bordados e nas batas. Então, através de editoriais de moda em jornais e revistas e em catálogos de grifes, a mídia mostrou uma Frida Kahlo "atualizada", ou seja, adaptada à moda, aos materiais e à mulher contemporânea.

***IHU On-Line* - Por que o trabalho de Frida Kahlo voltou com tanta força nos últimos anos? Isso se deve à influência da mídia?**

Cátia Inês Schuh - Primeiro, como disse, porque o cinema resgatou este ícone da pintura. Antes, falava-se pouco em Frida. A cantora Madonna comprou algumas telas, e aí as pessoas comentaram, mas sem saber direito. Só que com a chegada do filme houve uma verdadeira onda de Kahlo. Até o extinto programa da Rede Globo, ***Sandy e Júnior***, pegou carona. Por que então Frida fica? Ela extrapola as telas, vai parar na vitrine da ***Le Lis Blanc*** (Iguatemi, Porto Alegre), no editorial de moda da ***Elle***, no ***Caderno Donna*** da *Zero Hora*? Acredito que é porque ela suscita identificações com as questões comentadas anteriormente de identidade, de sexualidade, de condição de mulher, e também porque o que está em jogo aqui é mais do que algumas telas: é uma vida. E a vida de Kahlo foi extremamente cinematográfica! É toda uma história, que vai da poliomielite a um acidente grave, passando por abortos, paixões, traições e política.

Por fim, acho que há um pouco do que Roland Barthes[33] chama de cultura do *fait divers*, em que tudo – a arte, a moda, a religião, as banalidades, a vida alheia, a biologia –, enfim, tudo o que há de fatos diversos pode virar notícia, já que somos uma sociedade ávida por informações.

***IHU On-Line* - Frida se comunicava com o mundo através de suas imagens? Ela tentou passar alguma mensagem para a modernidade?**

Cátia Inês Schuh - Acredito que a mensagem que Frida passou é atemporal, e é por isto que ela volta com força no contemporâneo. Os sentimentos que ela descreve/pinta – o medo, a dor, a traição, o amor à sua terra – são sentimentos atemporais, ou seja, é fácil hoje as pessoas ainda se identificarem com estas mensagens pictóricas de Frida. Agora, acho importante ressaltar que nada indica que Frida quisesse conscientemente deixar estas mensagens, nós é que lemos, ao nosso modo, as imagens de Kahlo.

***IHU On-Line* - Por que a senhora diz que a história de Frida é também a história do México?**

Cátia Inês Schuh - Na verdade, esta é uma afirmação do escritor Carlos Fuentes[34], que vai fazer o prefácio do diário pessoal de Frida Kahlo, editado e comentado numa bela edição. Fuentes faz esta afirmação porque Frida era extremamente politizada, envolvida com movimentos nacionalistas, partidos e movimentos políticos. O envolvimento com o México era tão forte que, apesar de ter nascido em 1907, a própria pintora dizia ter nascido apenas em 1910 – ano da Revolução Mexicana. Além disso, podemos observar a cultura mexicana, especialmente dos índios tehuanas, em quase todas as telas de Kahlo: formas, cores, natureza exuberante, seus mitos.

---

32 Filme sobre a história de Frida Kahlo, pintora que revolucionou a arte mexicana. No elenco, participaram os atores Salma Hayek, Geoffrey Rush, Alfred Molina, Antonio Banderas, Ashley Judd e Edward Norton. O filme foi vencedor de 2 Oscars. (Duração: 123min., Lançamento: EUA 2002, Distribuição: Miramax Films / Lumière). (Nota da ***IHU On-Line***)

33 **Roland Barthes** (1915—1980): escritor, sociólogo, crítico literário, semiólogo e filósofo francês. (Nota da ***IHU On-Line***)

34 **Carlos Fuentes (1928):** escritor mexicano, autor de, entre outros, ***La región más transparente*** (1958). (Nota da ***IHU On-Line***)